

## EFEITO DA ADUBAÇÃO POTÁSSICA NAS VARIÁVEIS DE PLANTA DA CULTURA DA MANDIOCA CULTIVADA NO EXTREMO SUL CATARINENSE

Taise Pacheco Paganini<sup>1</sup>, Janaina Emerim de Souza<sup>2</sup>, Juliano Bitencourt Zaccaron<sup>2</sup>, Adriana Modolon Duarte<sup>2</sup>, Vanderson Modolon Duarte<sup>2</sup>, Naracelis Poletto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Engenharia Agrônômica do IFC – Câmpus Sombrio, SC, Bolsista do CNPq – Brasil, taypachecodm@hotmail.com

<sup>2</sup>Alunos do Curso de Engenharia Agrônômica do IFC – Câmpus Sombrio, SC

<sup>3</sup>Professora do IFC – Câmpus Sombrio, SC, naracelis@ifc-sombrio.edu.br

**Palavras-Chave:** Nutrição, componentes de rendimento, produtividade.

### INTRODUÇÃO

O cultivo da mandioca no Sul de Santa Catarina é feito nos moldes da agricultura familiar e o baixo nível tecnológico empregado no manejo da cultura resulta em baixa produtividade (média 16 t ha<sup>-1</sup>). Com base na importância da cultura para a região, o presente estudo buscou avaliar o desempenho produtivo da cultura da mandioca submetida a distinto manejo de adubação em condições de lavoura em dois municípios do Sul Catarinense.

### METODOLOGIA

O experimento foi conduzido na safra 2012/2013 em duas propriedades agrícolas localizadas nos municípios de Sangão e São João do Sul, que estão entre os principais produtores de mandioca no extremo sul catarinense. O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso com três repetições. As cultivares utilizadas foram Sangão e Branquinha. Em parcelas de 16 m<sup>2</sup> foram aplicados quatro tratamentos de adubação potássica em cobertura: sem adubação, 30, 60 e 90 kg ha<sup>-1</sup> de K<sub>2</sub>O, na forma de KCl. A aplicação dos tratamentos foi realizada na linha de plantio no dia 07/12/2012 em São João do Sul e no dia 14/12/2012 em Sangão. Ao final do período experimental foram avaliados os componentes do rendimento (densidade de plantas, número de raízes planta<sup>-1</sup>, comprimento de raízes, diâmetro das raízes e teor de amido). A densidade de plantas foi determinada em uma área útil de 5 m<sup>2</sup>. Logo após realizou-se a colheita manual das raízes. As raízes foram acondicionadas em sacos de ráfia e levadas ao laboratório do IFC - Câmpus Sombrio para pesagem, contagem e determinação do diâmetro do terço médio e do comprimento das raízes. O teor de amido foi determinado pelo método da balança hidrostática, com base na equação proposta por GROSSMANN e FREITAS (1950).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora as variáveis avaliadas não apresentaram diferenças significativas entre os tratamentos em cada propriedade, o número de raízes planta<sup>-1</sup> e a produtividade de raízes variou entre as duas propriedades agrícolas, com valores entre 2 e 8 raízes planta<sup>-1</sup> e 6 e 34 t ha<sup>-1</sup> (Tabela 1). Isso pode ter ocorrido devido ao fato do plantio de cultivares com distinto potencial produtivo (Branquinha e Sangão cultivadas em São João do Sul e Sangão, respectivamente), já que o manejo nutricional foi o mesmo empregado nas duas propriedades. A cultivar Sangão possui alto potencial produtivo, diferente daquela utilizada em São João do Sul. O fato de não haver

resposta à adubação potássica nas duas propriedades, pode ser devido ao distinto nível tecnológico empregado nas duas regiões. A propriedade em Sangão tem a cultura da mandioca como fonte geradora de renda e, constantemente faz investimentos em adubação e manejo para melhorar a produção. Um cenário oposto é encontrado na propriedade em São João do Sul, na qual a cultura da mandioca apresenta-se como cultura de subsistência. Em São João do Sul, a falta de resposta pode ter ocorrido pela interferência de outros fatores como desequilíbrio nutricional do solo e presença de invasoras. Já na propriedade em Sangão, o manejo adequado do solo com relação à adubação mitigou a resposta à adubação potássica.

**Tabela 01** – Média das variáveis de planta avaliadas ao final do ciclo de desenvolvimento da mandioca. Safra 2012/2013.

Tratamentos K <sub>2</sub> O (kg ha <sup>-1</sup> )	Densidade de plantas (plantas ha <sup>-1</sup> )	Número de raízes planta <sup>-1</sup>	Diâmetro do terço médio (cm)	Comprimento das raízes (cm)	Teor de amido (%)	Produtividade (kg ha <sup>-1</sup> )
Sangão						
sem K <sub>2</sub> O	15.000 <sup>ns</sup>	7 <sup>ns</sup>	4	25 <sup>ns</sup>	23 <sup>ns</sup>	33.900 <sup>ns</sup>
30	17.500	6	4	23	23	30.483
60	15.000	8	4	22	23	31.300
90	13.333	7	4	22	23	26.000
CV (%)	19,57	38,34		1,36	3,39	25,05
São João do Sul						
sem K <sub>2</sub> O	13.333 <sup>ns</sup>	3 <sup>ns</sup>	3	31 <sup>ns</sup>	29,5 <sup>ns</sup>	7.389 <sup>ns</sup>
30	11.111	3	3	27	29	6.778
60	12.778	3	3	31	30	6.467
90	15.000	2	3	26	29	6.422
CV (%)	14,89	45,59		1,36	0	42,12

ns= não significativo

### CONCLUSÃO

O manejo nutricional com adubação potássica na cultura da mandioca não afetou os componentes do rendimento nem a produtividade, para as condições específicas das lavouras estudadas.

### AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

### REFERÊNCIAS

GROSSMANN, J.; FREITAS, A. C. Determinação do teor de matéria seca pelo peso específico em raízes de mandioca. Revista Agrônômica, Porto Alegre, v. 160/162, n.4, p. 75-80, 1950.